Notícias do dia 23 de janeiro

TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DE GOIÁS

O POPULAR / GO - OPINIÃO - pág.: 03. Sáb, 23 de Janeiro de 2021
TCE - GO

A valorização da UEG (2)

Adriano da Rocha LIma

Nos últimos dias muito tem se falado sobre o orçamento destinado a Universidade Estadual do Estado de **Goiás** (UEG). Infelizmente o debate tem sido rasteiro, com inverdades divulgadas sem a responsabilidade com a qual o ensino superior deveria ser tratado. Quando o atual governo assumiu o Estado, encontrou a UEG com salários atrasados, centenas de contratos temporários irregulares, desorganização administrativa, cursos sem demanda, grades curriculares diferentes para o mesmo curso e sitiada politicamente.

Em 2019, a Constituição Estadual estabelecia uma vinculação mínima de 25% para a educação básica (e não 30% como chegou a ser divulgado), calculados sobre a receita tributária do Estado, menos aquilo que é repassado aos municípios. O orçamento da UEG tinha vinculação de 2%, aplicada sobre uma base de cálculo diferente. Além de descontar o repasse aos municípios, deduzia 30% referente à Desvinculação da Receita Estadual (DRE).

Com a vinculação de 2% a UEG teve, em milhões, R$ 238,5 em 2018; R$ 274,8 em 2019; e R$ 293,3 em 2020. Em 2021, essa vinculação resultaria em R$ 287 milhões, ou seja, menos que os 301 milhões que o governo quer aprovar.

Não sei se por falta de conhecimento ou desonestidade intelectual, há deputado pedindo a volta da vinculação de 2%. Outro grupo fala que o valor a ser destinado à universidade deveria ser de R$ 600 milhões, conta feita de forma absurdamente equivocada, em cima da arrecadação bruta do Estado, que leva em conta até a receita de estatais, além de outros erros contábeis básicos.

O fato é que a junção da vinculação do orçamento da UEG ao da Educação não reduz recursos. O governo ainda aumentou o repasse à Educação, pois retirou da vinculação o valor gasto para pagar os servidores inativos e pensionistas, o que consumia grande parte dos 25%. O ganho orçamentário foi bem superior aos 2% absorvidos.

Desde 2019 a UEG passa por uma série de reformas para tornar a estrutura mais eficiente, otimizar recursos e melhorar a qualidade. Avaliações feitas ao final de 2019 já mostram melhoras significativas em rankings nacionais.

Sim, tivemos um impacto. Fomos obrigados a corrigir irregularidades do governo anterior quanto aos professores temporários. Por decisão judicial, rescindimos esses contratos, mas fizemos um acordo com o **TCE** para recontratar parte deles e garantir a continuidade dos cursos.

A despeito daqueles que tentam usar a UEG para ganhar visibilidade, o objetivo é valorizar a instituição, que é patrimônio dos goianos, mostrando o compromisso do governador Ronaldo Caiado com a Educação.

Site: https://www.opopular.com.br/digital/23-janeiro-2021/1o-caderno

Volta presencial deve ser só para 8%

Apenas 8% das escolas estaduais de **Goiás** planejam retomar as aulas presenciais na próxima segunda-feira (25). O levantamento é da Secretaria Estadual de Educação (Seduc), que decidiu dar autonomia às unidades para decidirem sobre o retorno. A baixa adesão é explicada por gestores de escolas, que citam medo relacionado à ainda instável pandemia de Covid-19. As regras sanitárias também são obstáculos determinantes na manutenção das aulas apenas on-line.

O retorno híbrido já era previsto pela Seduc desde o início de dezembro. A orientação é de que as escolas podem receber até 30% da capacidade, assim como na rede privada. Mas as realidades são distintas. Conforme mostrado pelo POPULAR na quarta-feira (20), a rede privada viu disparar a adesão às aulas presenciais, chegando a 95% em algumas instituições. A principal diferença é a capacidade de adaptação das estruturas, afirmam trabalhadores de escolas públicas ouvidos pela reportagem.

No Colégio Estadual Nova Era, em Aparecida de **Goiânia**, além da falta de estrutura adequada, o quadro de funcionários é insuficiente. Com quatro profissionais no grupo de risco, falta reposição, que já foi solicitada, mas não há previsão de quando isso deve ocorrer. Dessa forma, a escola decidiu voltar apenas com o ensino on-line, sem previsão para adotar as aulas presenciais.

Entre os poucos que voltam com o ensino híbrido, o Colégio Estadual Visconde de Mauá, no Setor Pedro Ludovico, em **Goiânia**, deve iniciar as aulas presenciais na quarta-feira (28). A decisão pela volta é explicada por uma servidora, que diz que a unidade enfrenta dificuldades com baixo número de estudantes. A expectativa é de que, com a escola aberta, alunos que pararam de frequentar ou pediram transferência voltem às atividades.

"Uma bomba foi jogada em nossas mãos. Nós sabemos que se houver um surto de Covid-19 na escola daqui um mês, o governo vai abrir mão da culpa, mas precisamos manter a escola aberta", diz uma servidora que não quis ser identificada.

Mesmo diante das dificuldades registradas no ano passado, o Colégio Francisco Maria Dantas, no Setor Mansões Paraíso, em **Goiânia**, decidiu que o retorno será apenas on-line. O conselho da unidade decidiu que fará uma nova análise em 30 dias. Segundo a coordenadora pedagógica Maria Camilla, muitos pais entraram em contato para parabenizar pela decisão de não adotar as aulas presenciais.

Na Escola Estadual Professora Marinete Silva, que atende alunos do ensino fundamental, o retorno híbrido está programado para o próximo dia 25. "O cenário ainda é bastante confuso, mas é possível dar certo se todos colaborarem", diz o diretor da escola, Samuel Martins. Ele conta que a decisão se deu após ampla consulta. Apesar da orientação de que as aulas sejam dadas simultaneamente para estudantes à distância e presenciais, o gestor diz que não há os equipamentos necessários.

Um documento encaminhado pela Seduc aos colégios determina que compete a cada unidade obrigações como a aquisição dos equipamentos de proteção individual e de proteção coletiva. Assim, a dificuldade com o fornecimento dos equipamentos é citada pelos gestores. Entre eles está o fornecimento de quatro máscaras por aluno que retornar ao presencial nas unidades de tempo integral e duas para os estudantes de escolas de turno único.

Conforme recomendação editada pela Seduc, os alunos que mais tiveram dificuldades em 2020 deverão ser o grupo de prioridade para a volta presencial. Sobre esses estudantes, Samuel Martins, diretor Escola Estadual Professora Marinete Silvada, diz que a escola tem buscado entrar em contato de diferentes formas, inclusive com visitas presenciais.

Um relatório organizado pelo **Tribunal de Contas do Estado** (**TCE**) no ano passado mostrou que a internet não chega de forma suficiente para 20% dos alunos da rede estadual, cerca de 100 mil dos mais de 510 mil matriculados.

Segundo a superintendente de Organização e Atendimento Educacional da Seduc, Patrícia Coutinho, os colégios devem seguir fazendo análises periódicas da situação epidemiológica. A previsão da gestora é que o número de unidades com ensino híbrido cresça nas próximas semanas. "Gradativamente isso deve ir ocorrendo", diz. Segundo ela, a maioria das unidades já está preparada e as demais em processo de preparação para a volta dentro dos protocolos determinados.

Seduc promete reforço escolar

Uma novidade vai fazer parte da nova estrutura do ensino da rede estadual. Conforme informado pela superintendente de Organização e Atendimento Educacional da Seduc, Patrícia Coutinho, os alunos terão plantão de reforço presencial em todas as escolas goianas.

A decisão faz parte das estratégias para recuperar possíveis prejuízos de aprendizagem dos estudantes durante 2020. "É uma das formas que encontramos para garantir que o estudante não fique desassistido", afirma Patrícia Coutinho.

Com isso, as escolas passam a ter professores disponíveis para tirar dúvidas e ou atender os alunos em maior dificuldade, mesmo no caso da unidade optar apenas pelo ensino on-line.

A superintendente explica que os pais seguirão com autonomia para decidirem sobre a dinâmica das aulas, sendo garantida "qualidade, mesmo aos que optarem pelas aulas remotas".

Patrícia defende que a cautela está sendo o pilar das decisões da Seduc e diz que não descarta a suspensão das atividades caso as autoridades sanitárias indiquem necessidade.

Site: https://www.opopular.com.br/digital/23-janeiro-2021/1o-caderno

TCE pede informações sobre controle de vacinas para grupos prioritários - FIO DIRETO

SUELY ARANTES

O **conselheiro** do **Tribunal de Contas do Estado de Goiás** (**TCE**) **Sebastião Tejota** (foto) solicitou à Secretaria de Estado da Saúde informações sobre os mecanismos de controle adotados para garantir o cumprimento da priorização das fases estabelecidas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) para a vacinação contra a Covid-19.0 **conselheiro**, relator da SES, também solicitou a relação dos municípios que já receberam a vacina, o número de doses por cidade, e os critérios utilizados para definição dos quantitativos. Desde o início da pandemia, o **TCE** tem adotado uma série de medidas para orientar gestores e fiscalizar a correta aplicação dos recursos públicos. Um grupo de trabalho foi criado para acompanhar as compras emergenciais e foi desenvolvida cartilha para orientar os gestores e foi criado, no Observatório do Cidadão, um painel que permite o acompanhamento de todos os gastos públicos estaduais relacionados ao combate à Covid-19.

Site: http://impresso.dm.com.br/edicao/20210123

Volta presencial deve ser só para 8% na rede pública de Goiás

Apenas 8% das escolas estaduais de **Goiás** planejam retomar as aulas presenciais na próxima segunda-feira (25). O levantamento é da Secretaria Estadual de Educação (Seduc), que decidiu dar autonomia às unidades para decidirem sobre o retorno. A baixa adesão é explicada por gestores de escolas, que citam medo relacionado à ainda instável pandemia de Covid-19. As regras sanitárias também são obstáculos determinantes na manutenção das aulas apenas on-line.

O retorno híbrido já era previsto pela Seduc desde o início de dezembro. A orientação é de que as escolas podem receber até 30% da capacidade, assim como na rede privada. Mas as realidades são distintas. Conforme mostrado pelo POPULAR na quarta-feira (20), a rede privada viu disparar a adesão às aulas presenciais, chegando a 95% em algumas instituições. A principal diferença é a capacidade de adaptação das estruturas, afirmam trabalhadores de escolas públicas ouvidos pela reportagem.

No Colégio Estadual Nova Era, em Aparecida de **Goiânia**, além da falta de estrutura adequada, o quadro de funcionários é insuficiente. Com quatro profissionais no grupo de risco, falta reposição, que já foi solicitada, mas não há previsão de quando isso deve ocorrer. Dessa forma, a escola decidiu voltar apenas com o ensino on-line, sem previsão para adotar as aulas presenciais.

Entre os poucos que voltam com o ensino híbrido, o Colégio Estadual Visconde de Mauá, no Setor Pedro Ludovico, em **Goiânia**, deve iniciar as aulas presenciais na quarta-feira (28). A decisão pela volta é explicada por uma servidora, que diz que a unidade enfrenta dificuldades com baixo número de estudantes. A expectativa é de que, com a escola aberta, alunos que pararam de frequentar ou pediram transferência voltem às atividades.

"Uma bomba foi jogada em nossas mãos. Nós sabemos que se houver um surto de Covid-19 na escola daqui um mês, o governo vai abrir mão da culpa, mas precisamos manter a escola aberta", diz uma servidora que não quis ser identificada.

Mesmo diante das dificuldades registradas no ano passado, o Colégio Francisco Maria Dantas, no Setor Mansões Paraíso, em **Goiânia**, decidiu que o retorno será apenas on-line. O conselho da unidade decidiu que fará uma nova análise em 30 dias. Segundo a coordenadora pedagógica Maria Camilla, muitos pais entraram em contato para parabenizar pela decisão de não adotar as aulas presenciais.

Na Escola Estadual Professora Marinete Silva, que atende alunos do ensino fundamental, o retorno híbrido está programado para o próximo dia 25. "O cenário ainda é bastante confuso, mas é possível dar certo se todos colaborarem", diz o diretor da escola, Samuel Martins. Ele conta que a decisão se deu após ampla consulta. Apesar da orientação de que as aulas sejam dadas simultaneamente para estudantes à distância e presenciais, o gestor diz que não há os equipamentos necessários.

Um documento encaminhado pela Seduc aos colégios determina que compete a cada unidade obrigações como a aquisição dos equipamentos de proteção individual e de proteção coletiva. Assim, a dificuldade com o fornecimento dos equipamentos é citada pelos gestores. Entre eles está o fornecimento de quatro máscaras por aluno que retornar ao presencial nas unidades de tempo integral e duas para os estudantes de escolas de turno único.

Conforme recomendação editada pela Seduc, os alunos que mais tiveram dificuldades em 2020 deverão ser o grupo de prioridade para a volta presencial. Sobre esses estudantes, Samuel Martins, diretor Escola Estadual Professora Marinete Silvada, diz que a escola tem buscado entrar em contato de diferentes formas, inclusive com visitas presenciais.

Um relatório organizado pelo **Tribunal de Contas do Estado** (**TCE**) no ano passado mostrou que a internet

não chega de forma suficiente para 20% dos alunos da rede estadual, cerca de 100 mil dos mais de 510 mil matriculados.

Segundo a superintendente de Organização e Atendimento Educacional da Seduc, Patrícia Coutinho, os colégios devem seguir fazendo análises periódicas da situação epidemiológica. A previsão da gestora é que o número de unidades com ensino híbrido cresça nas próximas semanas. "Gradativamente isso deve ir ocorrendo", diz. Segundo ela, a maioria das unidades já está preparada e as demais em processo de preparação para a volta dentro dos protocolos determinados.

Seduc promete reforço escolar

Uma novidade vai fazer parte da nova estrutura do ensino da rede estadual. Conforme informado pela superintendente de Organização e Atendimento Educacional da Seduc, Patrícia Coutinho, os alunos terão plantão de reforço presencial em todas as escolas goianas.

A decisão faz parte das estratégias para recuperar possíveis prejuízos de aprendizagem dos estudantes durante 2020. "É uma das formas que encontramos para garantir que o estudante não fique desassistido", afirma Patrícia Coutinho.

Com isso, as escolas passam a ter professores disponíveis para tirar dúvidas e ou atender os alunos em maior dificuldade, mesmo no caso da unidade optar apenas pelo ensino on-line.

A superintendente explica que os pais seguirão com autonomia para decidirem sobre a dinâmica das aulas, sendo garantida "qualidade, mesmo aos que optarem pelas aulas remotas".

Patrícia defende que a cautela está sendo o pilar das decisões da Seduc e diz que não descarta a suspensão das atividades caso as autoridades sanitárias indiquem necessidade.

Site: https://www.opopular.com.br/noticias/cidades/volta-presencial-deve-ser-s%C3%B3-para-8-na-rede-p%C3%BAblica-de-goi%C3%A1s-1.2186107